

EUCARISTIAS De 31 de março a 6 de abril de 2025

DIA	HORA	LOCAL
Segunda	18h00	Ribeira Seca
Quarta	18h00	Ribeira Seca
Sábado	16h00	Er.^{da} S.^{to} António
	17h00	Biscoitos
	18h00	Portal
Domingo	10h00	Manadas
	11h00	Ribeira Seca
	12h00	Calheta

PENSAMENTO DA SEMANA

“O nosso corpo é semelhante a Maria: cada um tem um Jesus no seu interior, mas este não pode nascer até que as dores de parto não se manifestem em nós”.

Toda a mulher e todo o homem são chamados a encarnar Deus. E ser de carne, como somos, não é de todo um obstáculo, senão um caminho. Somos chamados a acolher e a conceber a Deus na nossa carne ferida e virgem.

Todos somos chamados a acolhê-lo no mais carnal e no mais espiritual, pois ambas as coisas nos constituem e são inseparáveis. Somos chamados a acolher, conceber e encarnar a Deus como o acolheu, o concebeu e o encarnou Maria.»

Joxe Arregui

ZONA PASTORAL CENTRO

Calheta - Manadas - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1198 30.03.2025

E DEUS DANÇA...

Acredito que somos infinitamente amados por um Deus fora-da-lei corre ao nosso encontro e dança enquanto nos abraça...

Acredito num Deus FELIZ

não guarda memória nem ofensa dos nossos passos mal andados...

Acredito num Deus que nos oferece a Vida como FESTA!

Todos os dias!

Mas, na Festa da Vida, só dançam os LIVRES

e, na lógica do Seu Reino só entra quem quer...

Fui ter com meu pai

apresentei-lhe as mãos e disse: dá-me da tua vida a parte que me cabe

meti os pés em descaminho, tropecei

bati de frente

as mãos não me defenderam

cheias que estavam de estrelas cadentes

ocupadas de mim

transbordavam vazias

não se vendem abraços

não se compra Vida

grande era a fome e a sede de Alegria

um dia caí em mim

levantei-me

sacudi o medo, engoli o orgulho

dancei a Esperança com pequenos passos incertos

inventei um caminho novo

corri a recomçar-me

de longe, o “Amor que é para sempre” passou em corrida por cima da

Lei

atirou p’ra longe o cansaço da espera que o tempo não mede e cobriu-me de beijos.

Num abraço renascemos. Um abraço nos devolveu um ao outro. VI-VOS!

a FESTA abriu as portas...saiu!

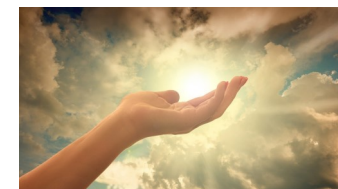
a ALEGRIA pulou por cima dos muros...cantou!

a VIDA espalhou-se em Boa Notícia... dançou!

meu irmão veio de longe

mas ficou longe...

com os pés colados ao chão...



Glória Marques

MEDITAR

Um Pai que à sua volta quer filhos, não servos

A parábola mais famosa, mais bela e mais inquietante articula-se em quatro sequências narrativas.

Primeira cena. Um pai tinha dois filhos. Um começo que imediatamente causa tensão: no Livro as histórias dos irmãos nunca são fáceis, muitas vezes falam de violência e mentiras. E no fundo a dor muda dos pais, deste pai tão diferente: não impede a decisão do jovem; dá-lhe como esposa a sua própria liberdade, e como um dote não devido cede-lhe metade dos bens da família.

Segundo quadro. O jovem inicia a jornada da vida, mas as suas escolhas são erradas (desperdiça o seu dinheiro vivendo como um devasso) ocasiona uma perda de humanidade: o príncipe sonhador torna-se um servo, um porquê-ro que rouba bolotas para sobreviver. Então entra em si, e revê a casa do seu pai, sente o cheiro do pão.

Há pessoas no mundo com tanta fome que para elas Deus (ou o pai) só pode ter a forma de um pão (Gandhi). Decide tentar, não vai pedir para ser o filho de ontem, mas um dos servos de agora: trata-me como um assalariado! Não ousa mais procurar um pai, apenas procura um bom patrão. Não volta porque entendeu, volta pela fome. Não por amor, mas pela morte que caminha pacientemente a seu lado.

Terceira sequência. O ritmo da história muda, a ação torna-se iminente.

O filho parte e o pai, que o espera eternamente recetivo, dá por ele enquanto ainda está longe e corre ao seu encontro. O homem anda, Deus corre. O homem começa, Deus já chegou.

E ele já perdoou antes de sermos como somos, antes mesmo de abrírmos a boca. O tempo do amor é antecipar, deitar os braços ao pescoço, uma ânsia de carícias depois da longa ausência. Não pergunta: de onde vens, mas: para onde vais? Não pergunta: por que o fizeste? Mas: queres reconstruir a casa?

A Bíblia parece preferir histórias de reconciliação a histórias de fidelidade inquebrantável. Não há personagens perfeitos na Bíblia, o Livro está cheio de pessoas recolhidas dos pântanos, das cinzas, de uma cisterna no deserto, de um ramo de sicómoro, e do seu recomeço sob o vento de Deus.

A última cena passa-se em torno de outro filho, que não sabe sorrir, que não tem música dentro de si, que pesa e mede tudo com um coração mercenário.

Mas o pai, que quer os filhos por perto e não servos, sai e implora docemente que ele entre: vem, está na mesa a vida. É a modernidade de um final em aberto.

O pai da parábola está certo? Deus é assim? Tão excessivo, tanto, tão além? Sim, é essa a imensa revelação pela qual Jesus dará a sua vida: Deus é amor, exclusivamente amor. O amor não é justo, está sempre além, cem vezes mais, é excesso.

Mas este é precisamente o Deus de Jesus, o Deus que me apaixonou.

Ermes Ronchi

Salmo do Caminho Partilhado

Livra-nos, Senhor, dos fariseus de ontem e de hoje,
dos que impõem fardos mas não os carregam,
dos que falam de amor mas não amam,
dos que pregam unidade mas caminham sozinhos.

Tu chamas-nos, Senhor, a sermos um só corpo,
a passar do “eu” ao “nós”,
a deixar de apontar e começar a abraçar,
a não dizer “façam” mas “façamos”,
a não mandar, mas servir com humildade.

Ensina-nos a caminhar juntos,
a escutar sem julgar,
a olhar com ternura,
a construir com as nossas vidas a Igreja que sonhas.

Que não busquemos os primeiros lugares,
nem aplausos, nem honras,
senão o prazer de servir sem sermos vistos,
a alegria de amar sem condições.

Senhor, que a nossa fé não seja de aparências,
mas de gestos concretos,
de mãos estendidas,
de corações abertos,
de caminhos partilhados.

Livra-nos, Senhor, da hipocrisia,
do orgulho que divide,
da soberba que isola,
e faz-nos humildes,
para caminhar contigo e com os irmãos.

Mirza Deras, r.a

INFORMAÇÕES

CONFISSÕES

Calheta - Celebração Penitencial no dia 4 de abril a partir das 19 horas.

Biscoitos - Dia 7 de abril a partir das 18 horas.

Manadas - Dia 7 de abril a partir das 19 horas.

SOPAS ESPÍRITO SANTO

A Sociedade União Popular da Ribeira Seca vai realizar um *Take Away* de Sopas do Espírito Santo para o próximo, dia 6 de abril, para angariação de fundos. Quem quiser colaborar pode contactar a direção até ao próximo dia 1 de abril.

MERCADO DE SABORES

A Marcha dos Amigos da Ribeira Seca vai organizar o mercado de sabores no Centro Cultural da Calheta no dia 5 de abril.